



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FABIANO PADILHA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.

SÃO JOAQUIM - SC

2018

FABIANO PADILHA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao
Curso de Especialização em Educação da
Universidade do Planalto Catarinense –
UNIPLAC.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lurdes Caron

**Linha de pesquisa: Educação, Cultura e
Políticas Públicas.**

SÃO JOAQUIM – SC

RESUMO

Este estudo resultou de uma intervenção de pesquisa em sala de aula. Trata-se de uma ação inspirada na visão sociointeracionista do teórico Henri Wallon, sobre a importância do lúdico na construção da identidade. Este trabalho contou com pesquisas bibliográficas a partir de autores como Wallon (1986) Galvão (1995), Bastos (2003) Brasil (1998 e 2009), entre outros. As crianças pesquisadas pertencem ao Centro de Educação Infantil, FASE 5 no Município de São Joaquim, SC, com enfoque na sua fase do personalismo, onde, segundo o teórico a criança estabelece relações com o meio social em que vive através das brincadeiras e da interação com o outro tomando consciência de si, formando sua personalidade, construindo assim a sua própria identidade. Tendo como objetivo geral aprofundar o estudo sobre a importância do lúdico na construção da identidade das crianças na fase do personalismo, considerando que este é o período em que o ser humano toma consciência de si, e que leva este nome por fazer parte da construção da personalidade do educando na educação infantil. Os resultados foram alcançados e vem contribuir com a prática pedagógica dos professores e o desenvolvimento de educandos.

Palavras-chave: Construção da identidade, Lúdico, Personalidade.

ABSCTRACT

This study resulted from a research intervention in the classroom. It is an action inspired by the socio-interactionist vision of the theorist Henri Wallon, about the importance of the playful in the construction of identity. This work included bibliographical research from authors such as Wallon (1986) Galvão (1995), Bastos (2003) Brazil (1998 and 2009), among others. The children studied belong to the Center for Early Childhood Education, PHASE 5 in the municipality of São Joaquim , SC, focusing on his phase of personalism, where, according to the theoretical the child establishes relationships with the social environment in which he lives through play and interaction with the other becoming aware of himself, forming his personality, thus building his own identity. Having as general objective to deepen the study on the importance of the playful in the construction of the identity of the children in the phase of the personalismo, considering that this is the period in which the human being becomes aware of itself, and that takes this name to be part of the construction of the personality in early childhood education. The results were achieved and contribute to the pedagogical practice of teachers and the development of students.

Key words: Identity construction, Playful, Personality.

LISTA DE FIGURAS

Apêndice 1. Práticas das metodologias pesquisadas (Musicalidade).....	21
Apêndice 2. Práticas das metodologias pesquisadas (Lúdico).....	21
Apêndice 3. Práticas das metodologias pesquisadas (Formas Geométricas).	22
Apêndice 4. Práticas das metodologias pesquisadas (Formas Geométricas)	22

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	9
1.1 Título: A Importância do Lúdico na Construção da Identidade na Educação Infantil.	9
1.2 Pesquisadores	9
1.3 Local da Realização da Pesquisa	9
1.4 Público-alvo	9
1.5 Período de execução	9
1.6 Objetivos da proposta	9
2 JUSTIFICATIVA	10
3 MÉTODO	11
4 RESULTADOS	12
4.1 Resultados da Intervenção	12
4.2 Resultados da Pesquisa Bibliográfica	12
4.2.1 Construção da identidade	12
4.2.2 O Brincar	13
4.2.3 Sobre Wallon	14
4.2.4 A Construção do “EU”	15
4.2.5 A Importância do Lúdico	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título: A Importância do Lúdico na Construção da Identidade na Educação Infantil.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Fabiano Padilha

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Lurdes Caron

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Turma de Pré-Escolar da Educação Infantil em São Joaquim.

1.4 Público-alvo

Alunos do Pré-Escolar fase 4 e 5 anos.

1.5 Período de execução

Foram realizadas pesquisas de campo e intervenção totalizando 40 h, no segundo semestre de 2018, sendo 20 h de observação e 20 h de intervenção.

1.6 Objetivos da proposta

O objetivo foi aprofundar o estudo sobre a importância do lúdico na construção da identidade das crianças na fase do personalismo, considerando que esse é o período em que o ser humano toma consciência de si, e que leva este nome por fazer parte da construção da personalidade do educando na educação infantil.

2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se este trabalho a uma discussão sobre a importância do lúdico na construção da identidade das crianças, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral do educando estabelecendo a relação entre o brincar e a construção da sua identidade.

Analisando que o brincar faz parte do universo infantil e que a criança aprende brincando, foquei este estudo no intuito de elucidar de que forma o lúdico pode colaborar para a construção da identidade das crianças através do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Com este tema, juntamente com a professora titular envolvi toda a turma e consegui repassar a importância de inserir o lúdico em sua prática pedagógica para o desenvolvimento dos alunos na construção da identidade, é um assunto bastante amplo e requer uma vasta pesquisa, por isso minha pesquisa baseou-se na perspectiva de Henri Wallon (1986), como forma de produzir conhecimento e ter uma visão mais aprofundada do tema, pois através de muitas leituras obtive a clareza daquilo que é o pensamento de um dos grandes estudiosos, e fazer reflexões a respeito correlacionando com minha prática em sala de aula, elaborando assim, um trabalho significativo.

Partindo da perspectiva sociointeracionista de Henri Wallon (1986), que vê a criança como um ser integral onde o desenvolvimento infantil contempla os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência e que dependem das experiências oferecidas pelo meio social e da apropriação que se faz delas.

Desde que nasce a criança inicia o processo de construção da identidade que diz respeito ao conhecimento de si, tendo-se a identidade como um conceito de distinção e diferenciação entre as pessoas, como nome, características físicas e psicológicas. Esta construção se dá de forma gradativa através das interações sociais que a criança estabelece com o outro e tem início geralmente no âmbito familiar.

De acordo com a teoria de Henri Wallon (1986), todas as atividades das crianças são lúdicas, pois partem do prazer em realizá-las e com o tempo são aperfeiçoadas para entrarem em cadeias mais complexas.

Segundo estudiosos em desenvolvimento, a criança brinca de dançar, de pintar de ouvir histórias, portanto, temos nesta pesquisa o objetivo de relacionar a construção da identidade infantil com as atividades lúdicas, sendo elas as mais variadas.

O brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo.

Para Wallon (1986) a construção da identidade se dá dos 3 aos 6 anos de idade aproximadamente, na fase do personalismo que leva este nome justamente por formar a personalidade do ser humano. Tendo isso, faz-se necessário aprofundar o estudo nesse estágio relacionando este período com as experiências lúdicas vividas pelas crianças, para demonstrar o quanto brincar é importante nessa construção.

Quando a criança entra no estágio do personalismo fica nítida a diferenciação de si e do outro, pois ela toma consciência de si e a condição para esse processo é a consciência corporal que já foi adquirida no estágio anterior, o sensorio motor e projetivo.

Assim, com a apropriação do eu corporal a criança tem condições para a apropriação do eu psíquico (personalismo) e para a evolução desse processo a criança precisa estar inserida em um meio que lhe possibilite que o seu eu tome posição em relação ao outro.

Nessa idade a criança começa a perceber as relações da estrutura familiar da qual pertence e se percebe como elemento fixo dessa estrutura. Ela começa a atribuir um papel para si e para os outros por meio de situações lúdicas.

3 MÉTODO

Nesta pesquisa-ação entendi que a concepção de criança é uma noção histórica e que muda com o passar do tempo, antes eram vistos apenas como um adulto em miniatura, hoje é considerado cidadãos de direitos estabelecidos em lei, e como todo cidadão, é considerado um ser humano, sujeito único de natureza singular que sente e pensa de um jeito muito próprio.

Percebi que as crianças são capazes de enfrentar as mais variadas emoções, dificuldades e frustrações a partir do brincar que é essencial neste período e tem grande influência no desenvolvimento natural além de auxiliar na tomada de consciência, na construção da identidade e na formação da personalidade, pois o brincar possibilita o encontro consigo, com o outro e com o meio sociocultural em que vive.

4 RESULTADOS

4.1 Resultados da Intervenção

Considero que a escola como um ambiente propício para atender as múltiplas exigências do desenvolvimento infantil através das diferentes linguagens e através da minha observação e intervenção nesta unidade escolar, percebe-se que toda atividade infantil é lúdica e ao introduzirmos uma nova atividade a primeira etapa deve ser em forma de brincadeira, deixar a criança brincar livremente, manusear, experimentar, incentivar, provocar, tudo isso antes de dar um caráter instrumental, pois a escola é um ambiente social e deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo.

Ressalto que na escola de educação infantil a qual desenvolvi minha pesquisa a partir desta será indispensável que os educadores tenham o conhecimento de que o lúdico tem seu lugar de destaque nas atividades e experiências propostas e por vezes não são praticadas uma ou duas vezes na semanalmente.

Constater em sala de aula que o brincar é uma das atividades fundamentais para a construção da identidade infantil que desde muito cedo se comunica através de gestos, sons, imitações desenvolvendo assim a imaginação e atenção, através das socializações e interações estabelecidas em sala de aula.

Quando a criança brinca, ela repensa e recria acontecimentos vividos, ao tempo em que sabem que estão brincando, assim ela estabelece vínculos, assume suas competências com consciência e generaliza para outras situações.

4.2 Resultados da Pesquisa Bibliográfica

Ao desenvolver esta pesquisa-ação, através da confecção de materiais lúdicos para aplicação em sala, busquei proporcionar as crianças uma atividade escolar lúdica que garanta a interação e a construção da identidade do educando na sua realidade vivenciada diariamente por elas e da constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da sua própria história.

4.2.1 Construção da identidade

A concepção de criança é uma noção histórica e que muda com o passar do tempo. O que antes era tido apenas como um adulto em miniatura, hoje é considerado

cidadão de direitos estabelecidos em lei, e como todo cidadão, é considerado um ser humano, sujeito único de natureza singular que sente e pensa de um jeito muito próprio.

Desde que nasce a criança inicia o processo de construção da identidade que diz respeito ao conhecimento de si, tendo-se a identidade como um conceito de distinção e diferenciação entre as pessoas, como nome, características físicas e psicológicas. Esta construção se dá de forma gradativa através das interações sociais que a criança estabelece com o outro e tem início geralmente no âmbito familiar.

A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida. Em geral a família é a primeira matriz de socialização. Ali, cada um possui traços que o distingue dos demais elementos, ligados a posição que ocupa (filho mais velho, caçula, etc.) ao papel que desempenha, às suas características físicas, ao seu temperamento, às relações específicas com pai, mãe e outros membros, etc. (RCNEI, 1998, v. II, p.13).

4.2.2 O Brincar

De acordo com a teoria de Henry Wallon (1986), todas as atividades das crianças são lúdicas, pois partem do prazer em realiza-las e com o tempo são aperfeiçoadas para entrarem em cadeias mais complexas. Para Wallon (1986), a criança brinca de dançar, de pintar de ouvir histórias, portanto, temos neste trabalho o objetivo de relacionar a construção da identidade infantil com as atividades lúdicas, sendo elas as mais variadas.

Segundo a BNCC Base Nacional Comum Curricular Nacional, (2017) o brincar é uma das atividades fundamentais para a construção da identidade infantil que desde muito cedo se comunica através de gestos, sons, imitações desenvolvendo assim a imaginação e atenção, através das socializações e interações estabelecidas.

Considerada como linguagem infantil, a brincadeira mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”, onde os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser.

Quando a criança brinca, ela repensa e recria acontecimentos vividos, ao tempo em que sabem que estão brincando, assim ela estabelece vínculos, assume suas competências com consciência e generaliza para outras situações.

O brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56)

4.2.3 Sobre Wallon

Henry Wallon nasceu em Paris em 1879, graduado em Medicina, Psicologia e Filosofia atuou na I Guerra Mundial ajudando pessoas com distúrbios psiquiátricos, criou o laboratório de psicologia biológica da criança em 1952 e quatro anos depois tornou-se professor da Universidade de Sorbone. Presidiu o Grupo Francês de Educação Nova que revolucionou o sistema de ensino do país, dedicando boa parte de sua vida à conhecer a infância e os caminhos da inteligência das crianças.

Segundo sua teoria as crianças tem corpo e emoções e não só cabeça acreditando que o desenvolvimento intelectual envolve não apenas o cérebro, mas também o corpo e as emoções.

Segundo Galvão (2003, p. 43), Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. [...] As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente.

Entenderemos melhor sua teoria fazendo uma análise dos seus estágios de desenvolvimento:

Estágio impulsivo emocional (0 a 1 ano): Para Wallon (1986), nesse estágio o que predomina é a emoção que atua como instrumento de ligação da criança com o meio onde a afetividade orienta as primeiras reações do bebê e se subdivide em dois momentos, “impulsividade motora” (0 aos 3 meses) onde o bebê é guiado por funções fisiológicas que se refletem no próprio corpo, e “emocional” (3 a 12 meses) onde já se reconhece padrões emocionais diferenciados para alegria, para o medo e outros, iniciando o processo de discriminação da forma de comunicação pelo próprio corpo em especial com a mãe.

Estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos): As principais características desse estágio é o andar e o falar, é a fase das descobertas e exploração do mundo

externo, de reconhecimento espacial dos objetos e de si mesma. Ela repete movimentos para ver e rever suas ações amplia suas habilidades táteis, visuais e auditivas. A imitação também ganha um significado importante nesse período.

Estágio do personalismo (3 a 6 anos): Neste estágio a criança toma consciência de si, construindo uma identidade própria formando sua personalidade. Este estágio é subdividido em três fases, são elas: “fase da oposição ou recusa” onde a criança inicia uma crise de oposição ao outro, iniciando sua diferenciação do outro. Ela sente prazer em opor-se ao outro experimentando assim a sua autonomia. Em seguida temos a “fase da sedução ou idade da graça” fase em que a criança sente a necessidade de ser admirada, onde o domínio corporal lhe possibilita a execução de movimentos complexos facilitando a sua comunicação com o meio, é quando ela troca o “não faço” pelo “olha o que eu faço”. Por fim temos a “fase da imitação” onde a criança parte a vivenciar e incorporar os modelos de movimentos corporais presentes no seu meio, seja de um ser ou de muitos preferidos.

Estágio categorial (6 a 11 anos): O grande marco desse estágio é o avanço na inteligência. Com a personalidade já diferenciada a criança interessa-se em explorar e compreender o mundo exterior e não se volta apenas para as relações familiares, mas também para as relações estabelecidas na escola.

Estágio da puberdade e da adolescência (11 anos em diante): Neste estágio há um rompimento da tranquilidade, uma desestruturação causada pelas transformações hormonais ocorridas com o corpo onde existe a necessidade de afeto e uma nova definição no que envolve a personalidade. Este período é marcado também por atividades de autoafirmação e confronto com os valores dos adultos e apoio dos grupos iguais.

4.2.4 A Construção do “EU”

A luz da teoria de Wallon (1986), percebemos que a construção da identidade se dá dos 3 aos 6 anos de idade aproximadamente, na fase do personalismo que leva este nome justamente por formar a personalidade do ser humano. Tendo isso, faz-se necessário aprofundar o estudo nesse estágio relacionando este período com as experiências lúdicas vividas pelas crianças, para demonstrar o quanto brincar é importante nessa construção.

Quando a criança entra no estágio do personalismo fica nítida e diferenciação de si e do outro, pois ela toma consciência de si e a condição para esse processo é a

consciência corporal que já foi adquirida no estágio anterior, o sensorio motor e projetivo.

Assim, com a apropriação do eu corporal a criança tem condições para a apropriação do eu psíquico (personalismo) e para a evolução desse processo a criança precisa estar inserida em um meio que lhe possibilite que o seu eu tome posição em relação ao outro.

Nessa idade a criança começa a perceber as relações da estrutura familiar da qual pertence e se percebe como elemento fixo dessa estrutura. Ela começa a atribuir um papel para si e para os outros por meio de situações lúdicas.

Wallon considera a escola como um ambiente propício para atender as múltiplas exigências do desenvolvimento infantil através das diferentes linguagens.

Ainda que esta etapa de semiconfusão e de conflito íntimo entre si e outrem seja inevitável, e que o seu papel seja necessário para a ulterior harmonização das relações eu-outrem, será bom que a criança não sofra a influência exclusiva da família e que, em antecipação sobre a idade seguinte, frequente também meios menos rigorosamente estruturados e menos profundamente afetivos. A escola infantil pode responder a esta necessidade. (WALLON, 1979, p. 65)

4.2.5 A Importância do Lúdico

Na concepção walloniana toda atividade infantil é lúdica e ao introduzirmos uma nova atividade a primeira etapa deve ser em forma de brincadeira, deixar a criança brincar livremente, manusear, experimentar, incentivar, provocar, tudo isso antes de dar um caráter instrumental.

As brincadeiras se constituem como atividades vitais para as crianças e são relevantes em todos os aspectos de sua formação, pois sua personalidade começa a se consolidar no ato de brincar, no qual estão inseridas importantes funções, capazes de auxiliar a criança no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem e na interação com o meio, responsáveis pela construção da identidade infantil, lembrando ainda que a criança dedica a maior parte do seu tempo ao brincar.

Enquanto a criança brinca, ela se apropria de suas potencialidades, constrói o seu mundo, aprende a agir, estimula sua criatividade, torna-se autoconfiante e toma iniciativas, proporcionando assim seu desenvolvimento e conhecimento de si.

Estudos apontam que a criança vê o mundo através do brincar, do brinquedo e da brincadeira. Ela se expressa pelo ato lúdico, perpetua e renovam a cultura infantil e

saboreiam a vitória da aquisição de um novo saber, sobre o mundo, sobre os outros e principalmente sobre si.

Na escola de educação infantil é indispensável que o professor tenha o conhecimento de que o lúdico deve se manter em lugar de destaque nas atividades e experiências propostas.

É por meio das brincadeiras que o professor pode observar o desenvolvimento das crianças, registrando suas capacidades sociais, afetivas e emocionais. Cabe a ele organizar situações de brincadeiras que ocorram de forma diversificada para propiciar a escolha das crianças.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. (RCNEI, 1998, v.I, p. 29).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação traz muitos desafios aos que nela trabalham, pois pensar em educação é pensar no ser humano e diante de todas as informações contidas nesta pesquisa pode-se concluir que é importante mencionar que o lúdico em sala de aula garante a interação e a construção da identidade do aluno na sua realidade vivenciada por elas e da constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história.

Considerando o estágio do personalismo da teoria de Henri Wallon (1986), que vê este momento como ponto crucial da construção da identidade e formação da personalidade do ser humano, e sabendo que nesta faixa-etária o brincar se faz presente de forma intensa na vida das crianças, percebi a importância do lúdico na construção da identidade dos nossos educandos da educação infantil.

Na educação infantil é fundamental que o professor seja conhecedor da importância do lúdico na construção da identidade, incluindo no seu planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula acarretando na propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteador aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando e sua inserção no meio social do qual faz parte.

O professor precisa ainda lembrar que nesta idade a criança relaciona o brincar com o mundo real da maneira como é e como ela gostaria que fosse, e que o brincar tem

sua função em si, sem nenhuma intenção, a não ser o brincar, comprometendo-se com o desenvolvimento integral da criança.

A escola como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca e vivência de experiências contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível.

Com isso os educadores enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde as crianças possam atuar de forma autônoma e ativa, fazendo que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, as brincadeiras e os jogos são indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimentos, que proporcione prazer no ato de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

Assim, essa forma lúdica de motivação e da construção da identidade dos educandos nesta pesquisa percebi que os educadores devem inserir em sua prática pedagógica jogos e brincadeiras no seu planejamento escolar, bem como a inserção de atividades dinâmicas na sala de aula, no intuito de tornar essa aprendizagem uma prática constante de busca pelo conhecimento, onde competências e habilidades devem ser exploradas nos educandos através do lúdico na construção da identidade para que estes sejam incluídos de maneira globalizada no meio social e exerçam com sabedoria à sua posição como cidadãos críticos e compromissados com diversas mudanças significativas realizadas através da apropriação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**. Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. **A constituição da pessoa na proposta de Henry Wallon**. Edições Loyola São Paulo, 2004.

_____. **Informação e documentação**. Citações em documentos – Apresentação. NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Informação e documentação**. Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. NBR 6024. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Informação e documentação**. Projeto de pesquisa — Apresentação. NBR 15287. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Informação e documentação**. Publicação periódica científica impressa – Apresentação. NBR 6021. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Informação e documentação**. Referências – Elaboração. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izíque. **A Construção da Pessoa em Wallon e a Constituição do Sujeito em Lacan**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2003.

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazarri. São Paulo, Summus, 1984, 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. I, II e III.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER Gladis E. **Educação Infantil – Pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, C. e KAERCHER, G. E. (orgs.) **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HUIZINGA, Johan. **HOMO LUDENS: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo/SP. Editora Perspectiva, 2000.

MAHONEY (Orgs), A. & ALMEIDA, L. Henri Wallon: Psicologia e Educação. Edições Loyola São Paulo, 2000.

WALLON, Henri. **A afetividade proprioplática**. In: NADELBRULFERT J & WEREBE, M.J.G. Henri Wallon (antologia). São Paulo: Ática, 1986. APUD ARANTES, 1981.

WEREBE (Orgs), M. J. G. & NADEL-BRULFERT, J. Coordenador: FERNANDES, F. Henri Wallon: Psicologia. Editora Ática, 2ª ed, São Paulo, SP, 1999.

Apêndice 1. Práticas das metodologias pesquisadas (Musicalidade).



Fonte: Fabiano Padilha (2018).

Apêndice 2. Práticas das metodologias pesquisadas (Lúdico).



Fonte: Fabiano Padilha (2018).

Apêndice 3. Práticas das metodologias pesquisadas (Formas Geométricas).

Fonte: Fabiano Padilha (2018).

Apêndice 4. Práticas das metodologias pesquisadas (Formas Geométricas).

Fonte: Fabiano Padilha (2018).